

## A importância do município verde para o desenvolvimento sustentável: Um estudo de caso no município de Sud Mennucci/São Paulo

Suellen Moreira de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Porto Alegre – RS  
[suellen\\_oliveira@hotmail.com](mailto:suellen_oliveira@hotmail.com)

Adriana de Oliveira Hansen  
Faculdades Integradas Urubupungá  
Pereira Barreto – SP  
[Adriana.hansen@hotmail.com](mailto:Adriana.hansen@hotmail.com)

Edson dos Santos Farinasso  
Faculdades Integradas Urubupungá  
Pereira Barreto – SP  
[edsonfarinasso@hotmail.com](mailto:edsonfarinasso@hotmail.com)

Ivanice Rocha de Souza  
Faculdades Integradas Urubupungá  
Pereira Barreto – SP  
[ivanice.rocha.souza@gmail.com](mailto:ivanice.rocha.souza@gmail.com)

Fabiano Akiyoshi Nagamatsu  
Centro Universitário de Jales - UNIJALES  
Faculdade de Auriflora – FAU  
Jales - SP  
[fakinaga@hotmail.com](mailto:fakinaga@hotmail.com)

Giuliano Kamimura Condi  
Faculdades Integradas Urubupungá  
Pereira Barreto – SP

Antonio Domingos Padula  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Porto Alegre – RS

Tania Nunes da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Porto Alegre – RS

### Resumo

*O presente trabalho vem mostrar a profissionais que atuam ou que pretendem atuar na gestão de programas ambientais a preocupação e a atuação do município de Sud Mennucci com a gestão ambiental, por meio de um estudo de caso, que resultou em melhorias já percebidas. As melhorias promoveram a adoção de uma postura pró-ativa em relação a*

*esse cenário, incorporando outras estratégias de gestão na organização, introduziram novas abordagens das pressões exercidas pelos stakeholders e disponibilizaram conhecimentos e informações que subsidiam a incorporação de práticas de responsabilidade social. A Gestão Ambiental já não é apenas uma exigência da legislação, se tornou também uma questão de necessidade. É necessário estar apto às mudanças e mudar se preciso for, fazendo disso uma questão de sobrevivência de mercado, de qualidade e adaptação das pessoas, por que nem sempre é fácil mudar, quando a cultura já está enraizada. O trabalho elaborado mostra, de maneira clara e sucinta, a implantação do “Projeto Município Verde”, que possibilitou o comprometimento dos gestores públicos e de toda a população. Espera-se que o título Município Verde, em futuro próximo também faça parte das estratégias futuras do poder público de muitas outras cidades.*

*Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Gestão Ambiental. Município Verde.*

## **Introdução**

Dentre os diversos assuntos tratados no campo da administração, a gestão ambiental tem ganhado evidência devido às constantes exigências do mercado. Todos os problemas que envolvem a questão ambiental têm abrangência mundial independente de cultura ou segmento de mercado.

Atualmente as grandes preocupações do setor empresarial não se limitam apenas a fatores econômicos e estruturais. A preocupação com as questões ambientais acabam surtindo efeito diretamente no fator econômico das empresas, tornando-se ponto crucial no que se refere à competitividade: a lucratividade e a rentabilidade das empresas são fortemente influenciadas pela capacidade de antecipar e reagir frente às mudanças sociais e políticas, sendo um fator de grande decisão na atualidade. Sua importância já é percebida até nas estratégias, de início, pensadas e colocadas como fator influenciador e decisivo.

Para amenizar esses impactos trazidos pelas discussões sobre o tema, as empresas têm implantado sistemas de gestão ambiental, utilizando-o como ferramenta de prática para integrar meio ambiente e produção de produtos e serviços. Tal implantação traz resultados como: menores riscos de multas, aumento de competitividade e melhoria na imagem organizacional. Essas empresas têm trabalhado com uma visão estratégica para os resultados – Precisam ser socialmente responsáveis, buscando geração de valor para ela própria e para os outros que se encontram inseridos em seu contexto.

Essa preocupação mundial com as questões ambientais obriga, não só as empresas do setor privado, mas também as organizações públicas a repensar seus modelos e buscar soluções que possam contribuir positivamente para a gestão ambiental. Exige-se cada vez mais das organizações uma postura responsável em relação ao meio ambiente e é neste contexto que as Prefeituras devem intensificar seus esforços para a prevenção e conservação do meio ambiente.

Quando alguns trabalhos são desenvolvidos ou até mesmo quando novas construções são realizadas no município, há a necessidade de encontrar novos espaços que possam receber áreas verdes. Muitas vezes esses lugares são escolhidos de forma inadequada e conseqüentemente acabam trazendo riscos ao meio ambiente.

Assim o artigo objetiva mostrar a implantação de um projeto denominado “Município Verde”, que possibilita o comprometimento dos gestores públicos e de toda a população.

Para os Municípios que recebem o título de Município Verde, a Preservação do Meio Ambiente deve ganhar uma atenção ainda maior. Se o município não se preocupa com questões ambientais como: desmatamento, poluição do ar e de rios, fauna, resíduos sólidos e saneamento básico, deixarão visível para as pessoas que não há uma gestão voltada para o

ambiente, tornando um mau exemplo para os cidadãos. Assim, faz-se necessário um questionamento: Qual a importância dos municípios que levam o título de Município Verde?

## 1. Interligação entre desenvolvimento sustentável e gestão ambiental

A expressão desenvolvimento sustentável estabelece que o atendimento das necessidades do presente não pode comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem as suas necessidades (SEFFERT, 2005).

A capacidade de atender a sociedade sem comprometer as futuras gerações é uma visão otimista considerando a realidade atual. Mas independente disso deve-se não apenas aceitar, mas mudar a situação através da ação de cada indivíduo. Garantir que as futuras gerações tenham uma boa qualidade de vida faz parte das variáveis que vem aparecendo cada vez mais, com novidades de mercado que influencia a rotina das organizações.

O desenvolvimento sustentável introduz uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, com conseqüente democratização do acesso aos recursos naturais e distribuição equitativa dos custos e benefícios do desenvolvimento para uma harmonia entre os agentes econômicos para uma possível produção eco-eficiente. Assim, o desenvolvimento é considerado sustentável quando obrigatoriamente envolve as esferas ecológicas, econômica e social, conforme o quadro 01.

<b>Desenvolvimento</b>	<b>Descrição</b>
Ecológico	Caracterizado pela conservação dos ecossistemas e pelo manejo racional do meio ambiente e de recursos naturais
Econômico	Estimula atividades produtivas razoavelmente rentáveis, preocupada com a qualidade da vida do que com a quantidade da produção, que tenham relativa permanência no tempo.
Social	As atividades e o conteúdo dos processos de desenvolvimento são compatíveis com valores culturais e expectativas das sociedades. Existe uma base de consenso entre os atores sociais participantes que permite controlar as decisões e as ações que afetam seu destino

Fonte: Valverde (2005, p. 18).

### Quadro 01 - Desenvolvimento sustentável

Os conceitos relacionados abaixo facilitam o entendimento sobre desenvolvimento sustentável, apesar de cada um possuir significados distintos, juntos produzem efeitos que possibilitaram crescimento e influencias no mercado no qual está inserido:

<b>Conceitos</b>	<b>Descrição</b>
Desenvolvimento	Compreende por um estágio econômico, social e político de determinada comunidade, caracterizado por altos índices de rendimento dos fatores de produção, ou seja, pelos recursos naturais, o capital e o trabalho.
Crescimento	Está correlacionado com a expansão da escala das dimensões físicas do sistema econômico.
Sustentável	Possui dois significados: O primeiro estático, que é “impedir que caia, suportar, apoiar, conservar, manter e proteger”, e o segundo significado é dinâmico e positivo: “favorecer, estimular, incitar e instigar”.

Fonte: SEIFFERT (2005, p. 20 e 21).

### Quadro 02 - Conceitos de desenvolvimento sustentável.

Quando se parte da idéia que os recursos naturais são esgotáveis presume-se que a continuidade da sobrevivência humana depende de soluções cabíveis a realidade do mundo. Segundo Valverde (2005) o desenvolvimento sustentável é umas das várias manifestações da cultura que invade a vida cotidiana como um reflexo de cidade virtual-tecnológica, com seus jogos de comunicação e suas máquinas cada vez mais especializadas.

Muitas empresas já se mostram adaptáveis a realidade do mundo, buscando, mesmo que letamente, atender o mercado sem prejudicar o meio em que esta inserida. Ante a essa realidade é importante entender também o que é gestão ambiental. Otero (2008), fomenta que, Gestão Ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, responsabilidades, práticas, procedimentos processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental – O que a empresa faz para minimizar os efeitos negativos que a mesma provoca no ambiente.

Para que as empresas possam visualizar com mais clareza a questão ambiental, necessitam incorporar no seu planejamento estratégico e operacional objetivos compatíveis com uma adequação ou uma compatibilidade com o objetivo ambiental e os demais objetivos havendo assim uma interação entre os mesmos proporcionando melhoria contínua, aumentando seu espaço de atuação perante o mercado e a flexibilidade suficientes para se adaptar as mudanças que podem ocorrer no ambiente. Embora muitas teorias foram formadas para auxiliar na Gestão Ambiental, faz-se ainda necessário compreender que ocorre uma variação da qual a melhor maneira de gerir seu negocio é fazendo com que a maneira de se administrar seja distinta de empresa para empresa. As teorias devem ser adaptadas com a realidade de cada empresa, diminuindo assim riscos e transtornos futuros. Segundo Filho (2001) ao tempo em que crescem as expectativas de cada cidadão em relação às questões ambientais, crescem suas exigências como consumidor.

Portanto, as exigências do mercado já é uma realidade que influencia o mundo, sendo assim, as ações tomadas em determinadas regiões possivelmente terá um retorno significativo nas estratégias futuramente adotadas. Por exemplo, segundo Filho (2001) essa crescente preocupação com os impactos ambientais, qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente – “causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetem a segurança, saúde e bem-estar, atividades sócio-econômicas, biota, condições estéticas e sanitárias e qualidade dos recursos ambientais” (Valle, 1995 p.48-49) – tem sido indutoras de novas ferramentas e métodos que visam a auxiliar na compreensão, no controle e na redução destes impactos. Para o autor a análise do ciclo de vida, dessas ferramentas, considera o impacto ambiental desde a extração da matéria primas até o uso e a disposição final do produto.

Segundo Seffert (2005) a gestão ambiental é um processo adaptativo e contínuo, por meio do qual as organizações definem, e redefinem, seus objetivos e metas relacionadas á proteção do ambiente, a saúde de seus colaboradores, bem como clientes e comunidade, além de selecionar estratégias e meios para atingir estes objetivos.

Quando se fala em processo adaptativo entende-se que nem sempre as estratégias e objetivos hoje definidos serão sempre as melhores decisões. Sendo assim as organizações tem que estar atentas, pois mudanças são freqüentes e afetam diretamente e indiretamente cada passo que se pretende dar, tornando, portanto uma relação de ambiente e empresa.

É importante lembrar também que a gestão ambiental não se faz apenas com a alta administração. As políticas e programas criados neste sentido necessitam também de integração. As suas políticas bem como as práticas ambientais não podem ser estagnadas, já que o mercado sofre diversas influências do micro e macroambiente além de se tornar cada vez mais aberto às mudanças e mais competitivo. Essa influência faz com que as empresas, independente de seu ramo de atividade, se preocupem mais com o controle e os impactos ambientais: desenvolvendo processo de melhoria contínua, educação ambiental, treinamento e motivação de pessoal, produtos e ações que repercutirão na sociedade – o que se tornou de grande importância é como as empresas irão atuar dentro do mercado ao qual está inserido e de que forma contribuirá para com a sociedade.

De acordo com Donaire (1999) o impacto da variável ecológica na estratégica da organização está ligado diretamente ao seu potencial de poluição. Esse ponto de vista é de real

importância já que as mudanças sociais, culturais e principalmente as mudanças ambientais estão diretamente ligadas com o retorno da empresa, seja ele um retorno financeiro, na maioria das situações, ou um bem pela sociedade.

Considerando que a importância e os benefícios da preocupação ambiental esta cada dia mais evidente para as empresas. Os desenvolvimentos das atividades ligadas a área ambiental em algumas empresas já contam com a participação direta de um profissional da área. Os empresários já se fazem conscientes de que as questões ambientais não são apenas exigências de lei, mas uma questão de própria sobrevivência.

Para Donaire (1999) essa discussão da situação da empresa e o desenvolvimento de cenários futuros resultarão em novos direcionamentos e planos que permitirão tirar vantagens das oportunidades possíveis, bem como prevenirem as ameaças potenciais, manter os pontos fortes e minimizar ou eliminar os pontos fracos. Esse pensamento de Donaire refere-se ao aspecto ambiental, que uma das suas vantagens pode ser associada na identificação de ameaças e oportunidades, na incorporação da gestão ambiental em sua organização.

Para Valverde (2005) não basta apenas produzir muito e melhor, a eficiência ambiental de produtos, processos e serviços é uma característica que todas as empresas conectadas a um mercado globalizado devem buscar, visando melhorar sua imagem, elevar sua lucratividade e adquirir novas fatias de mercado.

Valverde mostra que as organizações devem procurar se adaptar ao mercado, tendo consciência das suas responsabilidades e buscando a qualidade, adquirindo assim capacidade de disputar uma fatia de mercado neste ambiente extremamente competitivo.

De acordo com Otero (2008) as empresas experientes identificam resultados econômicos provenientes do estratégico e do engajamento da organização na causa ambiental. Estes resultados não se viabilizam de imediato, há necessidade de que sejam corretamente planejados e organizados todos os passos para a interiorização da variável ambiental na organização para que ele possa atingir o conceito de excelência ambiental, trazendo com isso, vantagem competitiva.

Os controles empresariais já demonstram estar conscientizado da importância da gestão ambiental responsável levando em consideração as oportunidades econômicas e o significado de desenvolver uma gestão que produza vantagens para a própria empresa e sem dúvida para a sociedade a qual esta inserida, contribuindo para um desenvolvimento sustentável que garanta o futuro das próximas gerações promovendo melhoria continua a longo tempo.

## **1.1. Gestão Ambiental na Administração Pública**

Independente do ramo de atuação de cada empresa, todas buscam o alcance dos objetivos. E ser considerada uma empresa tanto socialmente como ambientalmente correta, gera clientes, fornecedores, acionistas e a sociedade de forma geral mais satisfeita com os resultados obtidos, sem a necessidade explorar o meio ambiente ao qual esta inserida.

Todavia tem se observado pouco empenho de empresas do setor público em relação ao desenvolvimento sustentável e a gestão ambiental. Para Barata, Kligerman e Gomez (2007) isso poderia ser explicado pela falta de evidência sobre as efetivas vantagens econômicas que as ferramentas de gestão ambiental como as certificações ISO 14001 proporciona as empresas de diferentes setores, tamanhos e localizações, considerando os custos do processo e dos procedimentos necessários para a aplicação de normas.

Segundo Barata, Kligerman e Gomez (2007) a criação da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, no final de 1999, pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA e oficializada pela Portaria N° 510/2002, vai ao encontro deste questionamento sobre o número limitado de empresas do setor público certificadas pela ISO 14001. Segundo os autores essa

agenda pretende instaurar um processo de construção de uma nova cultura institucional na administração pública, com o objetivo de conscientizar servidores para a otimização dos recursos e por as organizações públicas em sintonia com a concepção de eco- eficiência.

Enfatiza a diminuição de todas as formas de desperdício, como por exemplo, reduzir, reciclar e reutilizar a quantidade de resíduos gerados, assim como busca uma melhor qualidade de vida no trabalho. A3P considera aspectos ambientais como: consumo de energia elétrica, de água, de materiais de escritório e de copo, bem como geração de ruídos, lixo e emissões de veiculares.

De acordo com Barata, Kligerman e Gomez (2007) alguns dos procedimentos propostos pela agenda são semelhantes aos da norma ISO 14001. Todavia não são contempladas estratégias como levantamentos dos aspectos e impactos ambientais ao longo do ciclo de vida da produção ou dos serviços prestados e o estabelecimento de planos de emergência.

Até novembro de 2005, segundo Barata, Kligerman e Gomez (2007, *online*) haviam aderido a A3P, entre outras instituições a Presidência da República, o Ministério da Defesa, o Ministério de Minas e Energia, o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde (Fundação Nacional de Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o Ministério de Desenvolvimento Social, a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a Procuradoria-Geral da República, o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça, o Tribunal Superior Eleitoral, a Polícia Federal, o Tribunal de Contas da União, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, diversas prefeituras municipais e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

A gestão ambiental atingiu um nível que qualquer empresa necessita estar envolvida para trazer uma melhoria contínua, principalmente a administração pública, adaptando-se a nova realidade do mercado, a realidade de que todas as fontes naturais do planeta são finitas e que necessita de um desenvolvimento baseado na sustentabilidade, uma vez que segundo o Ministério do Meio Ambiente (2002) a administração pública é a grande consumidora e usuária de recursos natural e tem o papel estratégico na promoção e indicação de novos padrões de produção e de consumo, devendo ser exemplo na redução de impactos socioambientais negativos gerados pela atividade pública.

## **1.2. Projeto Município Verde**

Nos Estado de São Paulo o Governo busca trabalhar na efetivação da Agenda Ambiental Paulista juntamente com as Prefeituras Municipais por meio do Projeto Município Verde. O objetivo do projeto é fazer com que os municípios criem uma estrutura executiva com capacidade e autonomia para a gestão das questões ambientais locais, envolvendo a Câmara dos Vereadores e as entidades civis.

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SMA divulgou, em cerimônia no Memorial da América Latina, o "ranking" ambiental dos municípios paulistas. Ao todo, foram certificados como Município Verde, 44 Municípios do Estado de São Paulo. Entre eles encontra-se o Município de Sud Mennucci-SP em 18º lugar com uma nota de 86,58. Os Municípios que obtiveram os primeiros lugares no ranking ambiental foram Santa Fé do Sul, Angatuba e Gabriel Monteiro com as respectivas notas: 94,96; 94,06; e 92,84. (SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE, 2009)

Segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (2009) a premiação levou em conta uma avaliação ambiental, que mensurou, através de notas, o desempenho dos municípios em dez diretrizes que regeram o Projeto Ambiental Estratégico Município Verde. As localidades foram discutidas em setores como: Esgoto Tratado, Lixo Mínimo, Recuperação da Mata

Ciliar, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Habitação Sustentável, Uso da Água, Poluição do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho de Meio Ambiente.

O Projeto trabalha a gestão ambiental compartilhada. Com essa gestão o Governo Estadual tem os municípios como fortes parceiros, tomando decisões conjuntas, estimulando ações municipais em prol do meio ambiente e da sociedade, e visando a participação da sociedade na gestão ambiental, obtendo assim a conscientizar da população, transformando-a em atores sociais comprometidos com as questões ambientais de suas cidades e o desenvolvimento sustentável – envolve participação, democratização e descentralização.

Segundo a Secretaria do meio ambiente (2009) os municípios participantes aderiram o projeto por meio da assinatura de Protocolo de Intenções, onde é estabelecida uma parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e determinadas ações necessárias para que o município seja certificado como “Verde” e indicado pela Prefeitura um representante do município para fazer a interlocução com a Secretaria do Meio Ambiente.

Entre as ações também está à criação de um Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, COMDEMA, o qual deve ser composto por membros das entidades representativas da comunidade relativo ao Poder Público, à sociedade civil e a iniciativa privada e deve ter como objetivo assessorar o Chefe do Poder Executivo Municipal em assuntos de políticas de conservação, preservação, recuperação e defesa do meio ambiente.

Para serem certificados como município verde eles tiveram que cumprir as intenções ou diretrizes conforme quadro 3.

1. Esgoto Tratado	Realizar a despoluição dos dejetos em 100% até o ano de 2010, ou, sendo financeiramente inviável, firmar um termo de compromisso com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, comprometendo-se a efetivar o serviço até o final de 2014
2. Lixo Mínimo	Eliminar até 2010 os lixões a céu aberto, promovendo a coleta seletiva e a reciclagem do lixo no município.
3. Mata Ciliar	Auxiliar o governo na recuperação das matas protetoras dos córregos e das nascentes d'água.
4. Arborização urbana	Aprimorar as áreas verdes municipais, diversificando a utilização das espécies plantadas, visando atingir 12 m <sup>2</sup> por habitante
5. Educação ambiental	Implementar um programa de educação ambiental na rede de ensino municipal, promovendo a conscientização da população a respeito dos problemas ecológicos.
6. Habitação sustentável	Definir critérios de sustentabilidade na expedição de alvarás da construção civil, restringindo o uso de madeira da Amazônia e favorecendo tecnologias de economia de água e energia fóssil.
7. Uso da água	Implantar um programa municipal contra o desperdício de água.
8. Poluição do ar	Auxiliar o governo no combate da poluição atmosférica, especialmente no controle da fumaça preta dos ônibus e caminhões a diesel.
9. Estrutura ambiental	Constituir, preferencialmente por lei, órgão próprio da estrutura executiva municipal responsável pela política de proteção do meio-ambiente e dos recursos naturais, criando nos municípios com população superior a 100 mil habitantes a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.
10. Conselho de Meio Ambiente	Constituir órgão de participação da sociedade, envolvendo a comunidade local na agenda ambiental.

Fonte: Graziano (2009), Secretário do Meio Ambiente

### Quadro 03 – Diretrizes Ambientais

Segundo a Secretaria do Meio Ambiente (2007) com base na conformidade do cumprimento destas diretrizes, e nos resultados efetivos das ações locais, a mesma estabelecerá um Índice de Avaliação Ambiental - IAA, o qual medirá o grau de comprometimento da gestão municipal com a agenda ambiental paulista.

Conforme pode perceber no quadro acima tais diretrizes contribuirão para a qualidade ambiental – “atendimento aos requisitos de natureza física, química, biológica, social econômica e tecnológica que assegurem a estabilidade das relações ambientais no

ecossistema” (VALLE, 1995, p. 16) ao qual se inserem as atividades da empresa – e para a minimização dos impactos ambientais.

De acordo com Donaire (1999) os problemas relacionados com ar e água, são importantes, mas tão importante quanto eles, é a degradação ambiental e seus recursos utilizados de forma irracional, devendo, portanto existir uma conscientização por parte da população e da empresa – como, a racionalização de recursos materiais, reciclagem, e outros.

Para Donaire (1999, p.23) “a conscientização Social refere-se à capacidade de uma organização de responder as expectativas e pressões da sociedade”, todavia essa não deveria ser apenas uma resposta a pressões, mas um comportamento ético e responsável da empresas.

Muitos já relacionaram pagar por aquilo que se polui, o princípio do poluidor pagador, mas essa forma de se analisar, já se torna ultrapassada. A Responsabilidade Ambiental tem tomado rumos diferentes, por isso quem possui capital sempre poderá pagar pelos recursos que indevidamente utilizarão, podendo chegar a não existir recursos para se utilizar.

O recurso natural não deve ser explorado de forma descontrolada, mas gerir estratégias para que as organizações tenham maneiras de conduzir as variáveis de forma eficaz, não apenas pagar para corrigir erros, mas evitar que esses erros prejudiquem a sociedade de forma geral, ou seja, trabalhar com responsabilidade social. Para Donaire (1999, p.20) essa responsabilidade ainda “implica um sentido de obrigação para com a sociedade”

Outro aspecto importante em relação às atitudes sugeridas acima é o fato delas também serem uma oportunidade de negócio. Para Tachizawa (2005) a responsabilidade social e ambiental resume-se no conceito de efetividade, como no alcance de objetivos do desenvolvimento econômico-social. Assim para o autor uma organização é efetiva quando mantém uma postura socialmente responsável, relacionando a satisfação da sociedade ao atendimento dos seus requisitos sociais, econômicos e culturais.

No caso dos Municípios Verdes, essa ação responsável pode trazer não só os benefícios de uma sociedade mais limpa e saudável, mas também benefícios econômicos. Segundo o Secretario do meio ambiente, Graziano (2009), o Governador José Serra salientou que os municípios que cumprirem a agenda obtendo o título de Município verde terão prioridade no acesso às políticas do governo.

A Secretaria do Meio Ambiente (2007) revela também que a adesão ao Protocolo do Município Verde credencia o município como prioritário na obtenção de recursos públicos do governo de São Paulo, principalmente aqueles oriundos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos, que objetiva dar suporte financeiro à Política Estadual de Recursos Hídricos e às ações correspondentes, e oriundas do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição, o qual é um fundo vinculado à SMA, que tem a CETESB como agente técnico, e visa financiar projetos relacionados à prevenção e controle da poluição no estado de São Paulo.

De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente (2009) assinaram o Protocolo de Intenções para se tornar um Município Verde 614 municípios. Destes, 332 conseguiram preencher o Plano de Ação até o final e foram avaliados pela equipe do Projeto. Os municípios que não conseguiram preencher o Plano de Ação neste ano poderão finalizá-lo em 2010 e aqueles que ainda não aderiu ao Protocolo, poderá fazê-lo. Quanto aos municípios que já foram avaliados este ano, estes continuarão sendo no próximo.

Outra Diretriz que vale ressaltar é a que se refere à Educação Ambiental, pois a partir dela se constrói uma sociedade com sensibilidade de perceber os efeitos que a população gera no meio ao qual se vive mantendo os informados e tirando possíveis má transmissão das informações. Dessa maneira, a Educação Ambiental constitui um passo preliminar importante para a implantação da Política Ambiental de qualquer empresa que se materializará através de um sistema de Gestão Ambiental.

Segundo Morin (2008), os saberes necessários à educação do futuro não tem nenhum programa educativo, escolar ou universitário. Para ele não estão concentrados no ensino



fundamental, médio e nem superior, mas abordam problemas específicos para cada um desses níveis e dizem respeito aos buracos negros da educação, ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos, que na opinião do autor, devem ser colocados no centro das preocupações sobre a educação dos jovens. Um dos saberes necessários à educação para Morin (2008) é a condição planetária, sobretudo na era da globalização.

Esse fenômeno que vive hoje na era onde estamos conectados a tudo, a educação é outro aspecto que passa por diversas transformações, assim como o planeta e seus problemas, a aceleração histórica e a quantidade de informações que não conseguimos processar.

As grandes contribuições que a atuação responsável traz para a solução dos problemas ambientais são seu enfoque pró-ativo, sua busca de melhoria contínua, antecipando-se à própria legislação, e sua visão sistêmica que abarca, em um mesmo programa, as preocupações com segurança, saúde ocupacional e meio ambiente. (VALLE, 1995 p.11).

A atuação responsável faz parte do dia-a-dia de cada um e deve fazer parte principalmente das organizações públicas. A busca por uma qualidade de vida por iniciativa própria é uma atitude pró-ativa como o próprio autor diz e que contribui para o crescimento da sociedade de forma geral.

## 2. Método

Para analisar a importância da gestão ambiental nos Município, considera-se adequado a realização de estudo de caso, que de acordo com Yin (1981) *apud* Roesch (1999, p.155) “é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto”. O estudo de caso permite a compreensão da realidade detalhamento. Para tanto será utilizado o método de pesquisa exploratório.

Segundo Vergara (2000, p.47) “A pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Em contraposição Oliveira (2005, p.36) afirma que “(...) em regra geral, um estudo exploratório é realizado quando o tema escolhido é pouco trabalhado, sendo difícil a formulação e a operacionalização de hipóteses”.

Esse tipo de estudo constitui-se em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada. Assim, uma pesquisa exploratória requer um estudo posterior que envolve levantamento bibliográfico, análise de documentos, observação de fenômenos e estudo de casos.

Ainda, o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa que visa qualificar as informações, resultado de questões abertas, entrevistas, e outros, através da avaliação, da classificação e da demonstração de opiniões a respeito do assunto. Tal pesquisa buscou verificar o conhecimento, envolvimento e atuação dos integrantes do COMDEMA em relação à gestão ambiental e às ações realizadas no município, bem como dos representantes de bairro, os quais estão mais próximos da comunidade e pode influenciá-la.

Para Oliveira (2005) essa fase inicia-se com a aplicação dos instrumentos de pesquisa definidos no projeto de pesquisa, como por exemplo, entrevistas, questionários, observações, registro de planilhas específicas a cada objeto de pesquisa entre outros critérios predefinidos.

A pesquisa foi realizada no dia 20 de dezembro de 2008 com 100% dos membros do COMDEMA de Sud Mennucci (20 pessoas) e 100% dos representantes de bairro (10 pessoas) do Município de Sud Mennucci, totalizando 30 entrevistados. A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi um questionário constituído de 21 questões que abordaram o perfil do entrevistado, o conhecimento destes em relação à gestão ambiental, os trabalhos da Prefeitura Municipal, e opiniões sobre o modelo de gestão ambiental. Ao final da coleta de dados, estes foram analisados e transformados em textos informativos.

Para Oliveira (2001) pesquisas que utilizam abordagens qualitativas possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo, além de permitir com maior grau de profundidade.

Na pesquisa qualitativa muitas vezes utilizam o enfoque interpretativo já que muitas vezes partem de análises em ambientes capazes de mudanças em seu meio natural, apresentando considerações que contribuam com o desenvolvimento

### **3. Caracterização do ambiente.**

A cidade de Sud Mennucci tem sua historia marcada por avanços nem sempre esperada, por ser uma cidade com pouco mais de sete mil habitantes. Sua historia teve inicio no ano de 1943 na Fazenda Bacuri, antes pertencente ao município de Pereira Barreto. Os primeiros habitantes foram chegando aos poucos, construindo casas e transformando a terra bruta em plantação de café, algodão, arroz, milho, feijão e mais tarde, essas culturas foram, aos poucos, cedendo espaço para a formação de pastagens e criação de gado de corte e leite. No ano de 1948 este povoado passou a chamar-se Pioneiros e em 10 de setembro de 1959 foi emancipado, recebendo o nome de Sud Mennucci, devido a uma homenagem política do Governo do Estado ao homem que foi um defensor dos direitos dos professores e da melhoria da qualidade de ensino no país.(PREFEITURA MUNICIPAL DE SUD MENNUCCI, 2009).

No ano de 1980, com a construção de uma destilaria – usina produtora de álcool e açúcar, e hoje também produtora de energia elétrica – parte das terras do município foi destinada à plantação da cana-de-açúcar. Juntamente com essa mudança a cidade foi se desenvolvendo em proporções significativas, atualmente é considerada a cidade digital por disponibilizar acesso à internet gratuita utilizando a tecnologia Wireless - sem fio.

Entre os avanços e mudanças ocorridas no município pode-se citar também a preocupação com o ambiente. No dia 14 de fevereiro de 2008 foi aprovada pela Câmara Municipal de Sud Mennucci e sancionada e promulgada pelo prefeito do município Celso Torquato Junqueira Franco Lei n.º 1.830/2008 que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente – COMDEMA.

De acordo com o artigo 06 da Lei n.º 1.830/2008 a Plenária do COMDEMA é composta por representantes titulares e suplentes de Órgãos Públicos e da Sociedade Civil.

Aos poucos a Educação ambiental vem se desenvolvendo nas escolas municipais de ensino fundamental de Sud Mennucci, E.M.E.F. Victor Padilha e E.M.E.F José Benigo Gomes com o máximo de aproveitamento dentro e fora de sala de aula contando com a participação de Equipes voluntárias. Essa iniciativa que faz parte de umas das dez diretrizes para alcançar o selo de Município Verde incentiva as crianças a se interessarem pela questão ambiental e a serem socialmente responsáveis. Segundo a atual Representante da Secretaria Municipal de Educação no COMDEMA de Sud Mennucci Darlei Gitti, a qual foi diretora da E.M.E.F. Victor Padilha até 2008, a Educação Ambiental faz parte dos parâmetros curriculares Nacionais – PCN [Parâmetros que auxilia o professor na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel na nossa sociedade (Brasil, 1997)] – e tem sido trabalhada em sala de aula por professores de diferentes disciplinas como conteúdo interdisciplinar.

Na E.M.E.F. Victor Padilha o projeto horta na escola tem possibilitado promover não só estudos, atividades e debates sobre hábitos alimentares e nutricionais como também as questões ambientais proporcionando trabalhos escolares dinâmicos e inter e transdisciplinares,

bem como o propiciando o comprometimento dos educandos com o ambiente. O próximo passo a ser perseguido pelo COMDEMA é a conscientização de toda a população.

Atualmente a avaliação de diferentes alternativas que a prefeitura, as escolas e outros órgão municipais vêm desenvolvendo faz com que a consideração com o ambiente tornem-se relacionamentos harmoniosos ou que pelo menos chegue próximo a esse conceito, principalmente por gestores incumbidos de não deixar o planejamento e controle tomarem rumos inesperados, de forma negativa. O trabalho em equipe faz com que as atividades e metas tenham um engajamento maior consolidado com a idéia.

Outra ação que vem ocorrendo no Município é o Mutirão do Lixo Eletrônico “Recicle não descarte essa idéia”. Essas iniciativas serão consideradas como Educação Ambiental, uma das metas do Município Verde que é o tratamento do esgoto, lixo mínimo, recuperação da mata ciliar, arborização urbana e educação ambiental. As demais diretrizes desenvolvida pelo Município de Sud Mennuci está descrita no quadro 04.

Diretrizes	Ações práticas para atender as diretrizes
Esgoto tratado	Essa diretiva teve 100% de esgoto tratado tudo feito pela SABESP.
Lixo mínimo	A AMENSP – Associação de Municípios do Extremo Noroeste Paulista, é uma das parcerias que ajudara o COMDEMA a diminuir o lixo do município. Entre os <b>resultados do programa</b> , já se pode destacar: Conserto da cerca de entrada; Separação de Lixo (entulho, ferro, galhos de árvores, plástico e alumínio). Esta é realizada por catadores, a fim de comercializar estes produtos a terceiros. Os pontos positivos são os incentivo do correio eletrônico; utilização de 100% do papel reciclado e a redução do uso de papel em 30% na Prefeitura. Mas por ser um projeto que desafia uma cultura já enraizada, esse processo está em andamento e em fase de conscientização dos funcionários. Além disso, é realizada coleta seletiva em todas as escolas municipais de Sud Mennuci.
Recuperação da Mata Ciliar	Foi realizado um levantamento das APPs – Áreas de Preservação Ambiental – dos corpos hídricos do município e também foi concretizado uma parceria com a CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral / PEMH – Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas e com empresas privadas para recuperação de 50ha/ano. <b>Resultados do programa:</b> 30,52 ha plantados com 51.897 unidades de espécies florestais nativas pela CATI – As mudas fornecidas pela CATI são de responsabilidade do PEMH e produtores; e 88 há plantados com 167.370 espécies florestais nativas pela Pioneiros Bionergia S/A. Essas mudas cedidas pela empresa são de sua responsabilidade a manutenção das mesmas.
Arborização urbana	Foi realizado um levantamento das áreas verdes, com intuito de levantar o índice de sombreamento de arvores por habitante. Este levantamento é denominado pelo Plano Municipal de Arborização Urbana 1. <b>Resultados do programa:</b> Plano Municipal de Arborização 1– Este plano tem intuito de escolher as espécies de árvores correta a fim de arborizar o município; Reunião com os Conselhos de Bairros, a fim de implantar os ecos-bairro baseados na Agenda 21 – As reuniões de bairros são realizadas com intuito de levantar os possíveis problemas do município para em seguida solucioná-los e também orientar os responsáveis de bairros a ações sustentáveis.
Educação ambiental	Desenvolver um calendário ambiental anual com datas comemorativas em relação ao meio ambiente. Ações desenvolvidas pelo Município em parcerias com as escolas municipais e com empresas de Sud Mennucci.
Habitação sustentável	Fiscalizar os novos empreendimentos da Prefeitura Municipal de Sud Mennuci, a fim de garantir práticas de habitações sustentáveis. <b>Resultados do programa:</b> Fiscalização nos centros comunitários, centro cultural e delegacia de polícia, a fim de verifica o uso sustentável dos recursos, matérias primas e equipamento ecologicamente corretos, com intuito de diminuir o desperdício; Decreto nº1.245/2008, registrado e publicado no dia 26 de maio de 2008, cujo objetivo é a certificação de madeiras florestais para evitar o uso de madeiras clandestina.
Uso da água	Sensibilizar a população quanto ao uso racional da água. <b>Resultados do programa:</b> Implantação do Projeto de Gestão Ambiental contra o desperdício da água, energia e papel na EMEF Prof. Victor Padilha; Plano Municipal da Água fomentado pela Prefeitura, porém este não foi aprovado pela câmara; Reuniões promovidas pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Bairro Tietê, abordando temas ambientais.

Poluição do ar	A prefeitura estabeleceu um decreto de inspeção da frota municipal e/ou terceirizada, cujo objetivo é medir o nível de emissão de CO <sup>2</sup> . <b>Resultados do programa:</b> O decreto nº1.247/2008, registrado e publicado no dia 26 de maio de 2008: Este decreto tem, intuito de incentivar o uso de carros à combustão de álcool, no qual os veículos serão fiscalizados por uma oficina de carro credenciada na CETESB. Além disto, este decreto é importante para o município, devido o incentivo a substituir os carros à diesel.
Estrutura ambiental	A Prefeitura Municipal de Sud Mennucci criou um departamento de gestão ambiental, com intuito de estabelecer ações para conservar os recursos naturais do município e também a promoções de cursos ambientais.
Conselho ambiental	A Prefeitura Municipal de Sud Mennucci aprovou a Lei nº1.830/2008, registrada e publicada no dia 14 de fevereiro de 2008, com intuito de estabelecer um conselho ambiental - CONDEMA. <b>Resultados do programa:</b> A criação do COMDEM foi necessária para atender as diretrizes do município verde, tendo como dificuldade mobilizar e conscientizar a população as práticas sustentável; O projeto foi encaminhado a Secretaria do Meio Ambiente, tendo como apoio o governo estadual. O apoio do governo estadual é a certificação do Município Verde, onde é necessário o município atingir 80 pontos para obter este selo.

Fonte: Estudo de caso.

#### **Quadro 04 – Plano de ações da Prefeitura Municipal de Sud Mennucci.**

A certificação do Município Verde é uma vantagem para o município ter prioridade em obtenção dos recursos do Estado para todas as áreas. A certificação é anual, caso o município não consiga o selo, o governo não irá credenciá-lo e o mesmo não terá prioridades para obtenção de recursos. Esse processo de certificação anual tem o intuito de uma gestão baseada no melhoramento contínuo das práticas ambientais.

### **3.1. Análise dos resultados.**

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos representantes do COMDEMA e dos representantes de bairro tem conhecimento sobre a gestão ambiental, assim como, a preocupação em envolver e incentivar as pessoas em se tornar mais ativas, sendo que os demais que representam 40% possuem conhecimento parcial sobre gestão ambiental. Sabe-se que no período em que foi aplicado o questionário, já se tinha previsão para uma possível capacitação dos envolvidos, para aprofundar seus conhecimentos.

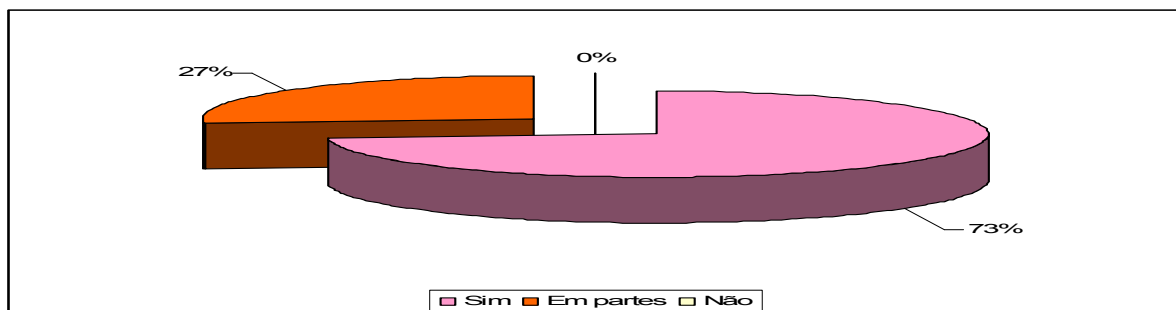
Tal pergunta baseou-se na Ação Civil Pública (7.347 de 24/07/1985) que trata das leis de interesses difusos, que trata a ação civil pública de responsabilidade por danos causados no meio ambiente, ao consumidor, e ao patrimônio artístico, turístico e paisagístico regulamenta ações civis públicas que pode ser atendida por todos os *stakeholders*, porém, existem certas barreiras, como a falta de conhecimento das pessoas.

Do total de entrevistados 57% não possui conhecimento sobre as leis e 43% mostraram conhecer as leis ambientais. Além disso, nota-se que 73% dos entrevistados, têm conhecimento dos projetos realizados pela prefeitura, e apenas 27% não possuem nenhum tipo de conhecimento.

Considerando que nem todos os entrevistados são membros do Conselho Municipal do Meio Ambiente, como por exemplo, os representantes de bairro, também foi questionado o conhecimentos destes sobre o mesmo. Dos entrevistados 90% disseram possuir algum tipo de conhecimento sobre o COMDEMA, o que equivale à quantidade de membros entrevistados deste órgão. Portanto considerando que 67% dos entrevistados fazem parte do COMDEMA pode-se dizer que os 10% acima representado são de voluntários (representantes de bairro) que apesar da boa vontade, não tem conhecimento aprofundado.

### **3.2. Acerca dos trabalhos da Prefeitura Municipal**

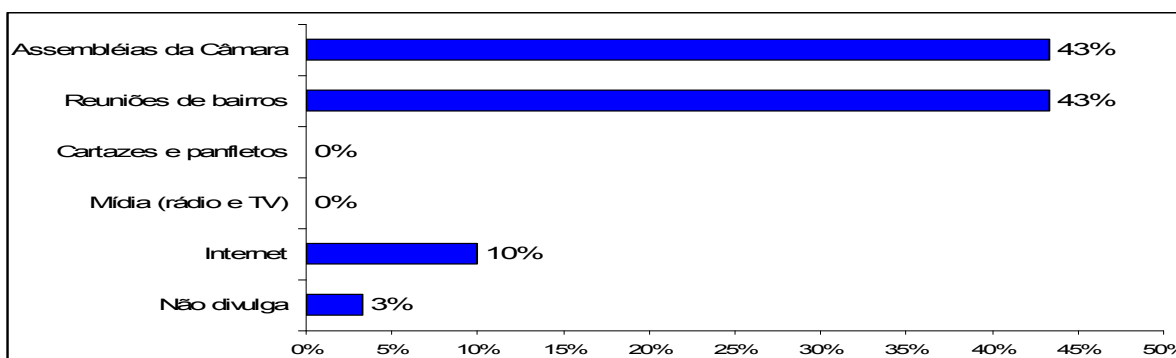
Embora o município tenha obtido o título de Município Verde, conforme pode ser observado no gráfico 01, nem todos entrevistados acreditam que a Prefeitura Municipal se preocupa com as questões ambientais, mas 73% sim, já que o COMDEMA foi iniciativa da mesma, para obtenção do título.



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

**Gráfico 01:** Preocupação da Prefeitura Municipal com as questões ambientais

No gráfico abaixo pode ser observado os meios de comunicação que a Prefeitura utiliza para divulgar os projetos do Município Verde.



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

**Gráfico 02:** Principais meios de divulgação sobre questões ambientais

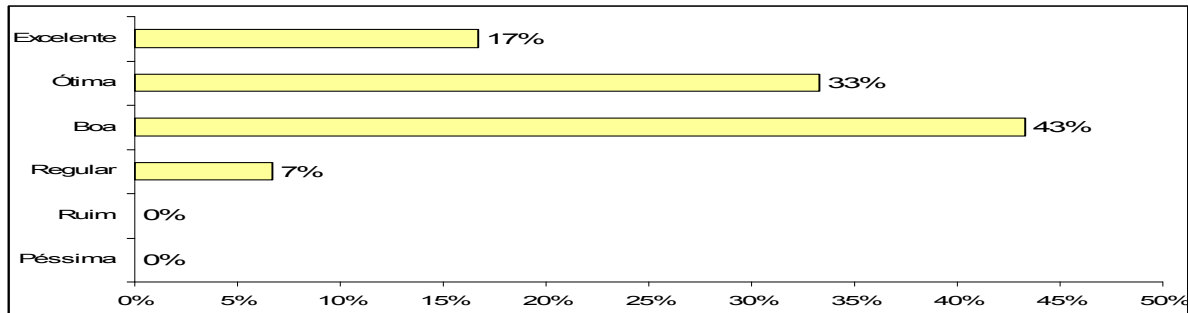
De acordo com os entrevistados os principais meios de divulgação dos projetos ambientais são: Assembléias da Câmara e Reuniões de Bairros representando, com 43% do total de entrevistados e internet (10%). Cerca de 3% acreditam que os projetos não são divulgados, portanto percebe-se que o empenho da equipe em mostrar os benefícios dos projetos implantados na área ambiental, ainda não é 100%, tornado opiniões diversas que nada contribui para a colaboração dos mesmos.

Ao questionar a participação da população nos projetos do Município, 50% dos entrevistados apontaram os representantes de bairro.

### 3.3. Modelo de Gestão Ambiental – Município Verde

Outro aspecto importante na conscientização da responsabilidade ambiental é o nível de conhecimento e da subjetividade do indivíduo em relação à gestão ambiental e social.

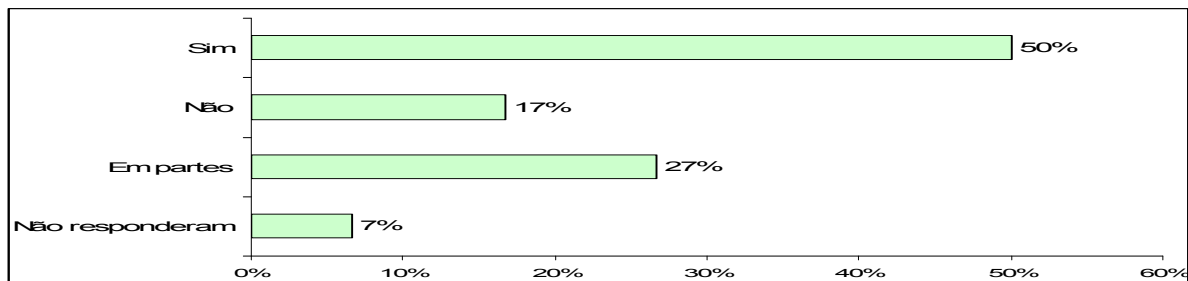
Assim o gráfico 03 mostra a opinião dos entrevistados em relação ao projeto: A porcentagem de 43% considera o projeto Município Verde, bom, 33% ótimo, 17% excelente e apenas 7% regular. Tais dados permitem observar que o projeto apesar de não estar no termino, estando ainda em fase de implantação, já tem uma expressiva aprovação e com possibilidade de aumento desta.



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

**Gráfico 03:** Avaliação do Projeto Município Verde

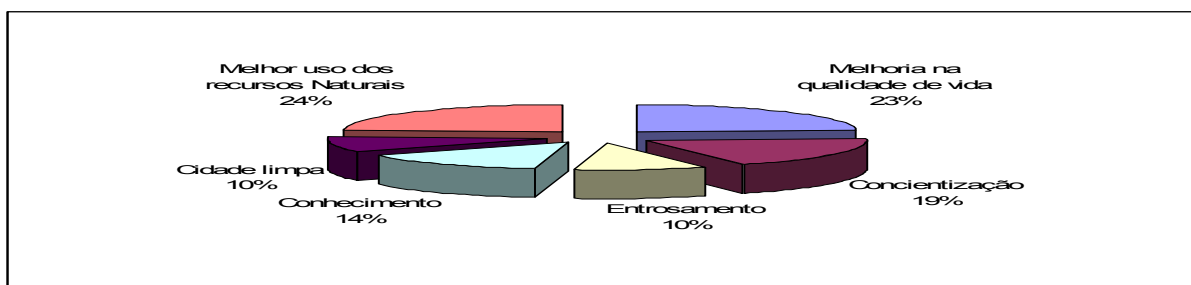
Também foi questionado aos entrevistados se os mesmos possuíam conhecimento sobre as 10 diretrizes do projeto Município Verde. No gráfico abaixo pode ser observado que 50% dos entrevistados possuem tal conhecimento, e os demais apenas tem conhecimento parcial ou nenhum.



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

**Gráfico 04 -** Conhecimento das Diretrizes que faz parte do Município Verde

Quanto aos benefícios proporcionados pelo projeto, percebe-se que 24% indicaram o uso racional dos recursos naturais e 23% indicaram a melhoria na qualidade de vida. Os outros benefícios indicados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

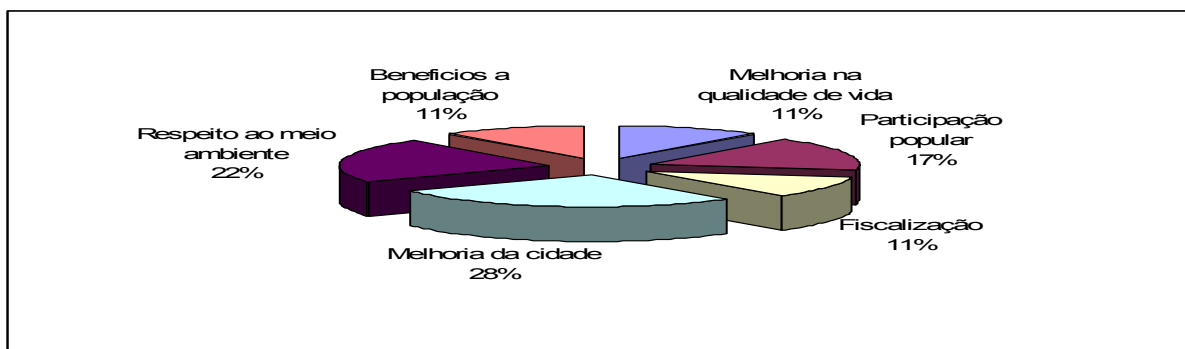


Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

**Gráfico 05:** Benefícios que projeto Município Verde pode proporcionar

Foram indicados como os maiores parceiros do projeto Município Verdes, o COMDEMA (45%), as empresas privadas (40%) o governo (7%) e 10% falaram não conhecer os parceiros do projeto. Embora 43% dos entrevistados indicaram o CONDEMA como parceiro, o mesmo não poderá ser levado em consideração, já que era um item exigido para receber tal título e ainda é um conselho municipal. Já as empresas privadas que representam 40%, tem significado importante, pois contribuíram não apenas para a cidade, mas também pra elas próprias.

Quanto às principais mudanças que a implantação do Projeto Município Verde proporcionará, a maioria dos entrevistados também se referiram a Melhoria a Qualidade de Vida. O percentual de cada uma das indicações pode ser observado no gráfico a seguir.



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

**Gráfico 06:** Principais mudanças com a implantação do Projeto Município Verde.

Entre as diretrizes mais importantes para os entrevistados está a que se refere ao esgoto tratado, uma vez que melhora a qualidade de vida e é uma necessidade.

Vale ressaltar também que a educação ambiental está se tornando um item de grande importância, pois mais for trabalhada a educação e conscientização das pessoas, maior será o comprometimento delas com a questão ambiental.

## Conclusão

O grande desafio do século 21 é mudar sistemas de valores que está inserido na economia global, de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica. Todavia, neste trabalho foi mostrado que até instituições públicas como a Prefeitura Municipal de Sud Mennucci, uma cidade pequena, já vem demonstrando a preocupação com sua população e com a implantação do projeto Município Verde.

Embora o título de Município Verde proporcione as prefeituras prioridade no recebimento de verbas do governo estadual para todas as áreas, a Prefeitura Municipal de Sud Mennucci não está apenas preocupada em receber o título de Município Verde, mas em conscientizar a população e tornar isso parte de uma rotina capaz de realizar grandes transformações. Como foi visto neste trabalho a gestão ambiental refere-se a um conjunto de procedimentos que reduz o impacto de qualquer empreendimento na sociedade em que o mesmo está inserido. Portanto, sugere-se que a Prefeitura Municipal de Sud Mennucci e a direção do projeto Município Verde invista mais na capacitação das pessoas não apenas nas envolvidas no projeto, mas que busque uma maior conscientização de toda a população, pois conforme visualizado na pesquisa, nem todos possui conhecimento sobre o que é o projeto Município Verde, nem sobre gestão ambiental.

O objetivo deste projeto é uma administração compartilhada entre governo, prefeitura e sociedade, onde as pessoas e empresas devem desenvolver sua gestão com base nas dez diretrizes do Município Verde. Assim, o Município Verde é um mecanismo de conscientizar os municípios da importância de uma gestão baseada nos princípios da sustentabilidade e também estabelecer benefícios para os municípios que obterem o certificado. No caso do Município de Sud Mennucci, a Prefeitura Municipal já recebeu uma quantidade de R\$ 250 mil reais para compra de uma pá-carregadeira.

Com estes benefícios ou incentivos os municípios irão estabelecer sua gestão com base nas diretrizes do Município Verde, pois também faz parte dos objetivos de qualquer município arrecadar recursos para reinvestir em sua comunidade.

## Referencias Bibliográficas

- BARATA, Martha Macedo de Lima; KLIGERMAN, Débora Cynamon; Gomez, Carlos Minayo. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. **Ciência & saúde coletiva**. vol.12 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000100019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100019). Acesso em: 31 de mai. de 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999, p.23.
- FILHO, A. N. B. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 1ªed São Paulo: Athas, 2001, p. 154.
- GRAZIANO, Xico. As 10 Diretivas. 2009. **Portal do Governo de São Paulo**. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/municpioverde/diretivas.asp>. Acesso em: 5 de jun de 2009.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda Ambiental na Administração Pública: Um Novo Modelo de Gestão Pública. 2002. **Slideshare**. Disponível em: <http://www.slideshare.net/rvferrao/agenda-ambiental-na-administracao-pblica>. Acesso em: 2 de jun. de 2009
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br>. Acesso em 10 de jun. de 2008
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. Ed. Pioneira Thomson Learning Ltda. São Paulo. 2001.
- OTERO, S. **Mais uma prova de que a Terra está a aquecer**. Naturlink. Disponível em: <http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=2252&iLingua=1>. Acessado em: 03 de jun. de 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SUD MENNUCCI-SP. **Nossa Cidade: História de Sud Mennucci**. 2009. Disponível em: <http://www.sudmennucci.sp.gov.br/nossacidade/index.php>. Acesso em: 02 de jun. de 2009.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Pensar Globalmente, Agir Localmente. 2009. **Portal do Governo de São Paulo**. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/municpioverde/>. Acesso em: 2 de jun de 2009.
- \_\_\_\_\_. Protocolo Município Verde. 03 de Julho de 2007. **Portal do Governo de São Paulo**. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/municpioverde/protocolo.pdf>. Acesso em: 5 de jun. de 2009.
- TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 3ª ed.revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.
- SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistema de Gestão Ambiental**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- VALLE, C. E. **Qualidade Ambiental: Como ser competitivo protegendo o meio ambiente**. São Paulo: Pioneira, 1995, p.11.
- \_\_\_\_\_. **Como se preparar para as normas ISO 14000 – Qualidade Ambiental**. São Paulo: Pioneira, 1995, p.11.
- VALVERDE, S. R. Elementos de Gestão Ambiental Empresarial. Viçosa: UFV, 2005, p. 84.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.



Nome do arquivo: 2009-a-engema-municpioverde-artigo.doc  
Diretório: C:\Users\Dani e Fabiano\Documents  
Modelo: C:\Users\Dani e  
Fabiano\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dotm  
Título: Mudança em Comportamentos: Aportes da Psicologia  
para o Bem do Ambiente  
Assunto:  
Autor: Indica4  
Palavras-chave:  
Comentários:  
Data de criação: 26/03/2010 16:54:00  
Número de alterações:7  
Última gravação: 01/04/2010 12:33:00  
Salvo por: Nagamatsu  
Tempo total de edição: 41 Minutos  
Última impressão: 02/11/2014 00:58:00  
Como a última impressão  
Número de páginas: 16  
Número de palavras: 8.405 (aprox.)  
Número de caracteres: 45.388 (aprox.)